

# Violação de menor!?

*Proshhica*

N. 14/4  
84

Conhecemos Chikuaíinha, numa bela manhã: (...) Tinha um rosto oval, olhos negros e cintilantes, lábios carmudos e convidativos, busto saliente e comovente, ancas salientes e ondulantes... belo exemplar de fêmea! Na realidade, Chikuaíinha era uma moça endiabradamente bonita. Ela entrou em passões quase que dançantes, no prédio residencial onde nos encontrávamos à espera de um colega.

Pouco depois, um Ford Granada estancou em frente ao prédio, buzinou várias vezes e a mesma moça, saiu já com trajas diferentes, meteu-se no carro que partiu a toda a velocidade.

— Perante nosso olhar inquiridor, o nosso colega apressou-se a esclarecer: — «Admirados, não? — assentimos com as cabeças — É Chikuaíinha, viram-na entrar há bocado não? De certeza que desde ontem só àquela altura está de volta a casa. E como viram nem sessenta minutos levou, lá voltou a voar. É sempre assim, nós já estamos habituados a estas cenas, quase se repetem diariamente. Ela é filha de um casal vizinho que anda cansado de aconselhar e mesmo bater na filha... E só tem 16 anos... Segundo comentários cá da «casa», já «pôs dois filhos na retrete», «abortou duas grávidas».

— Mas ela é ainda muito nova! Os pais deviam parar com isto!... retorquimos nós.

— Oh!... Nova! Isso dizem vocês. É nova em idade mas em «vida vivida», consegue ser mais velha que nós os três juntos.

Volvidos alguns meses, o nosso colega confidenciou-nos que Chikuaíinha estava grávida e o moço a quem acusava de ser responsável pela sua gravidez refutava o facto, pois tardiamente se apercebera que a sua amada tinha uma dupla personalidade e o caso estava a cargo do Tribunal dos Menores.

Qual não foi o nosso espanto, quando soubemos que o moço fora condenado a uns anos de prisão por violação de menor (!?)

Violação de menor?... Aquela moça que conhecêramos naquela bela manhã, seria ainda na realidade menor? Irrefutavelmente, com 16 anos de idade, é considerada legalmente menor. Mas, recordámos a afirmação do nosso colega quando lhe colocámos o mesmo problema: «É menor em idade, mas «em vida vivida» consegue ser mais velha que nós os três juntos...

Será que a menoridade se fundamenta apenas e literalmente na idade? Se perante a lei, em função da sua idade, Chikuaíinha não é condenável; perante a sociedade, a qual a lei defende, esta continua sendo um «câncer»!...

A Chikuaíinha cometera já dois crimes (se não mais), o abortar por duas vezes sem autorização legal. Será reservado o direito ao nascimento?!...

Que menores defendemos nós? Não será bastante elucidativa a revelação de que ainda o arguido não cumprira um terço da pena, e Chikuaíinha estava novamente em estado de gravidez e já se conjecturava se seria desta vez, o do «Granada», do Sedan, BMW, entre tantos!

Debruçando-nos sobre o assunto, constatamos que vem aumentando cada vez mais o número de pais menores e solteiros, estudantes que têm de interromper a sua formação, o homem para trabalhar e sustentar mulher e filho com os quais não vive, a mulher para se manter junto do filho e prestar a assistência necessária e, o mais grave ainda, é que cada um destes continua vivendo com os respectivos pais...

Estamos-nos lembrando do caso de um recém-nascido abandonado na marginal, de uma criança desenterrada, felizmente ainda viva, em Quelimane, entre vários outros. Aonde vamos nós parar? Julgamos que é mais com estas particularidades que a sociedade se deve preocupar e não apenas com aplicações mecânicas da lei sobre a violação de menores... Urge pôr termo a estes problemas, penalizando severamente os infractores, não tendo em conta apenas a violação de menores, mas também, e fundamentalmente, todas as particularidades que constituem o facto, tal como a conduta de cada um deles. Como seria o caso da Chikuaíinha.

No meio de tudo isto não seria demais lembrar ao cidadão que este tipo de conduta, tanto no homem como na mulher, representa uma decadência na personalidade, na moral e, reflexamente, uma decadência na sociedade, no que julgamos, nenhum cidadão está (ou devia estar) interessado.

Já divagámos bastante e... ponto final. O leitor que nos julgue. Considerações por quem de direito e, cremos, mais um ponto nas agendas das próximas Conferências da O.J.M. e O.M.M.

Por: Wanfussene Waka Massunguine  
e Kungwua.